

## Ensino Religioso

Tema: O Cristianismo

**I. Faça a leitura do texto abaixo:****TEXTO****Cristianismo** – autor: Jostein Gaarder

O cristianismo é a filosofia de vida que mais fortemente caracteriza a sociedade ocidental. Há 2 mil anos permeia a história, a literatura, a filosofia, a arte e a arquitetura da Europa. Assim, conhecer o cristianismo é pré-requisito para compreender a sociedade e a cultura em que vivemos. A Bíblia é o livro mais lido do mundo, hoje e em toda a história humana. Nenhum outro livro teve maior influência literária. Até mesmo escritores não cristãos reconheceram a Bíblia como sua fonte de inspiração mais importante. DEUS, O CRIADOR No princípio, Deus criou o céu e a terra. Gênesis 1,1. A primeira ação descrita na Bíblia é a criação do céu e da terra por Deus. "O céu e a terra" é a expressão hebraica para "universo". A criação é descrita de duas maneiras diferentes no Gênesis, capítulos 1 e 2: VERSÃO A. No princípio, Deus criou o céu e a terra. Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: "Haja luz" e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas. Deus chamou à luz "dia" e às trevas "noite". Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia. Deus disse: "Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas", e assim se fez. Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento, e Deus chamou ao firmamento "céu". Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia. Deus disse: "Que as águas que estão sob o céu se reúnam numa só massa e que apareça o continente", e assim se fez. Deus chamou ao continente "terra" e à massa das águas "mares", e Deus viu que isso era bom. [Gênesis 1,1-10] VERSÃO B. Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados. No tempo em que lahweh Deus fez a terra e o céu, não havia ainda nenhum arbusto dos campos sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque lahweh Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo. Entretanto, um manancial subia da terra e regava toda a superfície do solo. [Gênesis 2,4-6]. Se compararmos essas duas versões da criação, fica imediatamente óbvio que há água demais na primeira e água de menos na segunda. Talvez o autor da história A tenha vivido numa área constantemente sujeita a inundações, por exemplo, a Mesopotâmia, a terra entre os rios Tigre e Eufrates. Já o autor da história B pode ter vivido numa área de deserto. Baseando-se em suas próprias condições locais, os autores imaginaram a criação como narrada nessas duas histórias (A e B). (...).

Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/cfb>[2015/downloads/biblioteca/movimentos\\_religiosos\\_contemporaneos/O%20livro%20das%20religi%C3%B5es.pdf](http://www.faberj.edu.br/cfb/2015/downloads/biblioteca/movimentos_religiosos_contemporaneos/O%20livro%20das%20religi%C3%B5es.pdf)

Acesso em: 27 junho 2020.

**Atividade**

II. Agora leia o trecho do texto a seguir e responda a atividade, conectando também as informações do texto anterior:

### Texto

#### **A Dor da Morte - autor: Rubem Alves**

NOS BREVES INTERVALOS EM QUE a chuva parava de cair e os raios de sol se infiltravam pelas nuvens, o arco-íris aparecia levando os homens a se lembrar da promessa que Deus fizera depois do dilúvio: ele nunca mais permitiria que as águas destruíssem a vida. Mas parece que ele se esquecera. A chuva caía sem parar alagando campos, inundando cidades, derrubando casas, matando gente e bichos. Ele era um menino de 14 anos, feliz, que gostava de viver. Filho único, morava em Floripa. Como todos os meninos e meninas, ele deveria ir à escola naquele dia porque a chuva não estava tão forte assim. E andar na chuva é uma arte que dá alegria às crianças. Chegou a hora do recreio, tempo livre para brincar. A chuva voltou a cair mais forte, com raios e trovões. Havia um lugar abrigado da chuva, uma marquise, construída fazia três semanas. Era uma cobertura de cimento, planejada por engenheiros que sabiam o que estavam fazendo. Sólida. Ele se abrigou sob a marquise para ver a chuva. Mas a marquise, ignorando ferro e cimento, caiu sobre ele, esmagando-o. Agora, no seu lugar, resta uma dor que nenhuma palavra pode conter. A morte faz calar as palavras. São inúteis. Servem para nada. Somente os tolos tentam consolar. Eles não sabem que as palavras de consolo, brotadas das mais puras intenções, são ofensas à dor da pessoa golpeada pela morte. Porque elas, as palavras de consolo, são ditas no pressuposto de que elas têm poder para diminuir o vazio que a morte deixou. Como se a pessoa que a morte levou não fosse tão importante assim e algumas palavras pudessem diminuir a dor que sua morte deixou. Mas não há palavra ou poema que possa com as únicas palavras que a morte deixa escritas: “nunca mais”. Nada existe de mais definitivo e mais doloroso que esse “nunca mais...”. Bem fizeram os amigos de Jó que o visitaram com o intuito de consolá-lo na sua desgraça. O texto bíblico descreve o que aconteceu: “Quando eles de longe o viram, eles não o reconheceram; e eles levantaram suas vozes e choraram. E eles se assentaram com ele no chão durante sete dias e sete noites, e nenhum deles lhe disse uma palavra sequer, porque eles viram que o seu sofrimento era muito grande” (Jó 2.13). Todos os amigos querem diminuir o sofrimento da mãe. Cercam-na com palavras que, pensam eles, trarão algum consolo. Mas que palavra ou poema poderá substituir o seu filho? E a chamam ao telefone para dizer-lhe suas palavras doces e cheias das intenções mais puras. Mas a pureza das intenções não garante a sua sabedoria. E aí, à dor da morte do filho, acrescenta-se uma outra dor: a mãe é obrigada a ouvir os consoladores delicada e pacientemente, com sorrisos de agradecimento... Mas são tantos os consoladores e eles cansam tanto... Gestos de consolo, lembro-me de um que me comoveu. Eu vivia em Nova York com a minha família. Aí o pai da minha esposa foi morto num acidente, no Brasil. Ao abrir a porta do apartamento, no chão estava um buquê de flores. Aquele que o trouxera se retirara em silêncio. Não tocara a campainha. Mas deixou um bilhete onde estava escrito: “Não quis perturbar a sua dor...”.

Disponível em <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2019/02/Pimentas-Rubem-Alves-1.pdf>  
Acesso:28 junho 2020

	<p>01. O que o autor quis demonstrar ao apresentar a criação descrita de duas maneiras diferentes no Gênesis?</p> <p>02. O que há de semelhante nos dois textos? Explique.</p> <p>03. segundo o seu entendimento, o que Rubem Alves queria dizer com a seguinte frase: “A morte faz calar as palavras.”</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>Cristianismo</b> Disponível em: <a href="http://www.faberj.edu.br/cfb/2015/downloads/biblioteca/movimentos_religiosos_contemporaneos/O%20livro%20das%20religi%C3%B5es.pdf">http://www.faberj.edu.br/cfb/2015/downloads/biblioteca/movimentos_religiosos_contemporaneos/O%20livro%20das%20religi%C3%B5es.pdf</a> Acesso:28 junho 2020</p> <p><b>A Dor da Morte</b> Disponível em <a href="https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2019/02/Pimentas-Rubem-Alves-1.pdf">https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2019/02/Pimentas-Rubem-Alves-1.pdf</a> Acesso:28 junho 2020</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p><b>Compreender o cristianismo como elemento importante para entender o pensamento ocidental.</b></p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p><b>Hora de revisar o conhecimento adquirido!</b></p> <p>Você, nesse momento, é desafiado a formar três frases utilizando em cada frase as seguintes palavras:</p> <p>Frase 1: firmamento, <b>cosmo e gênese</b>.</p> <p>Frase 2: <b>morte, universo e cultura</b>.</p> <p>Frase 3: dor, água e Deus.</p> <p>Crie um glossário em seu caderno com as palavras destacadas em negrito nas Frases 1 e 2.</p> <p>Para a elaboração do seu glossário pesquise em enciclopédias, dicionários, internet e/ou em outros materiais disponíveis.</p>